

O PROLETÁRIO

Nº
53

Uma Publicação mensal de Proletários Marxistas
Não aceitamos que a burguesia nos financie. Por isso se faz necessário a cobrança de R\$ 1,00
(um real) para o custeio da publicação do jornal.

NESTA EDIÇÃO:

“Assembléia Popular e Assembléia Popular de Esquerda”	01
Encontro Regional da CONLUTAS ABC se dará em 30 de outubro de 2005	02/03
VITÓRIA PARA O IRAQUE!	04/07
Texto de Trincheira Marxista, enviado para a reunião da Coordenação do Comitê de Enlace.	07/09
Metalúrgicos do ABC: 34 anos de Tribuna Metalúrgica	09/11
APEOESP: EM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA, DO EMPREGO E DO SALÁRIO	11/17
Armas sob o controle do proletariado!	17/18
O Referendo e a burguesia	19

**Escreva para o Jornal *O Proletário*
Caixa Postal n.º 140 CEP 09910-970, Diadema, São Paulo**

**Venham para os cursinhos de Marxismo.
Informem-se!**
Só com consciência de classe (construção de um Partido Revolucionário, com a tomada das fábricas e terras das mãos da burguesia, passando-as para as mãos dos trabalhadores, teremos os problemas do campo, moradia, emprego, salário e condições de vida resolvidos.

“ASSEMBLÉIA POPULAR E ASSEMBLÉIA POPULAR DE ESQUERDA”

A análise das posições políticas dos principais agrupamentos brasileiros que reivindicam do Socialismo em relação à Assembléia Popular de Esquerda demonstra toda inconseqüência e miséria política em que nos encontramos.

O P-Sol e uma centena de organizações saíram a organizar a tal da Assembléia Popular de esquerda, quase que em concorrência, porém sem se opor à Assembléia Popular da Igreja e do Comitê de Luta contra a ALCA.

Quais os objetivos?

- Diante da profunda crise em que se envolveu o PT, juntar todo um leque das chamadas esquerdas para preencher o vazio político e ocupar o lugar do petismo.
- O oportunismo, a decadência programática do ponto de vista do socialismo se mostrou como essência.
- Do ponto de vista dos objetivos do PT, que foram impostos desde seu nascedouro pela igreja, e os intelectuais burgueses e pequeno-burgueses, houve total coincidência, com uma desvantagem de tamanha grandeza que era a presença do Movimento Operário em ascensão.
- O tom ditado pela Igreja e os Intelectuais burgueses e pequeno-burgueses, mesmo aqueles que falam em nome do Marxismo, bem como de dezenas de dirigentes sindicais e de movimentos sociais não destoaram do caráter de Frente Popular que representou o PT. Como programa, ou melhor, com programa em cima de pontos conjunturais capaz de unir Stalinistas, Igreja, burocratas sindicais, trotskistas revisionistas e toda uma gama de reformistas na melhor das formas de gestação de uma organização de frente popular.
- O PSTU não participou dos Encontros da Assembléia Popular. Não pelo combate programático, pois também a CONLUTAS nasce com os mesmos fundamentos, mas sim pela denúncia de que estavam concorrendo com a CONLUTAS e de que não romperam com o aparato da CUT.
- Ambos os núcleos dirigentes, tanto do PSTU como do P-Sol disputam os burocratas da CUT e a benção da Santa Madre Igreja. De fato, coincidem na estratégia de se constituírem como organismo de contenção das lutas e de Frente Popular.
- A LER (Liga Estratégia Revolucionária) se apresenta como uma alternativa de esquerda e um pólo anti-burocrático, mas quer que um embrião de frente popular organize um amplo movimento anti-governista com estas características e por uma Assembléia Nacional Constituinte. Caso a bandeira de Assembléia Nacional Constituinte mobilizasse alguém, com certeza, todos os oportunistas e as correntes que compõem a “Assembléia Popular de Esquerda” e o próprio PSTU seriam os primeiros a se enfileirarem por traz desta “revolucionária” bandeira. Deveria a LER, neste quesito, denunciar que a Assembléia Constituinte de 1988 deu ao Congresso Nacional um caráter de Assembléia Constituinte permanente e que semanalmente se aprovam as emendas constitucionais em prol do imperialismo. Uma tal Assembléia Nacional Constituinte estaria bem para os reformistas em prol da conciliação de classes e de bloqueio da luta direta das massas; não haveria nenhum problema para estes. O duro é levantar as massas por esta consigna, exatamente quando estas estão fazendo uma boa experiência com o eleitoralismo petista.

O Encontro Regional da CONLUTAS ABC se dará em 30 de outubro de 2005, em Santo André.
Inscreveram-se 4 Teses – Ver jornal convocatório do Encontro.

Em seguida, publicamos a Tese do POM e da militância da Associação OESTE para o Encontro.

A crise de superprodução capitalista e a crise de direção do proletariado internacional

Todo pressuposto de intervenção consciente do ponto de vista dos interesses históricos da classe operária – e esse deve ser nosso objetivo principal no movimento operário, popular, estudantil, camponês e no seio dos oprimidos – deve partir de uma análise das condições históricas em que nos encontramos. Das raízes e da essência da crise em que o mundo capitalista atravessa, da contradição entre a relação de produção capitalista imposta pela propriedade privada burguesa, que advém da apropriação individual da produção coletiva, a exploração do trabalho, (mais-valia), a concentração do capital de um lado e de outro, miséria a milhares e milhões de seres.

Com a traição e golpe sofrido pela classe operária internacional, traição da Revolução Russa e a destruição da III Internacional Comunista; com o assassinato de Trotsky e os rumos que tomou a IV Internacional, centenas de grupos e até seitas, na maioria das vezes isoladas das massas e às vezes com uma política de adoração a estas ou ainda da própria “democracia”, levou à conformação de um ambiente de impotência e de reforço à política social democrata e a conciliação de classes, aprofundando ainda mais o fenômeno da crise de direção.

A consigna de **Socialismo ou barbárie** se tornou evidente. As crises cíclicas do sistema capitalista se tornaram crônicas e a crise de superprodução se elevou a níveis incontroláveis. O desemprego, baixos salários, aprofundamento da política neoliberal, com privatizações, destruição dos serviços públicos, dos direitos sociais, aprofundando a violência de milhares e milhões de seres. As guerras imperialistas (como o foram a 1ª e a 2ª) se tornaram nos dias de hoje,

por assim dizer, permanentes, em regiões estratégicas.

Já no final do século XIX e início do século XX, quando da fusão do capital industrial com o bancário, resultando no capital financeiro, com o domínio deste no mundo, as reformas do interesse dos trabalhadores se tornaram tarefa do processo revolucionário, em que a classe operária deve ser a força motriz.

Estas conclusões e análises da situação mundial nos remetem para a necessidade de dois níveis de organizações históricas:

- 1) A construção do Partido da Revolução Mundial com um programa que expresse os interesses históricos do proletariado mundial. Hoje, com o aprofundar da crise capitalista de superprodução, com toda a problemática de confusão, desânimo, distorções do pensamento operário, esta tarefa se tornou transcendental e de uma dificuldade também de mesmo porte e só será cumprida com o trabalho de resistência proletária internacional, de paciência revolucionária e com uma acentuação muito maior do caráter da democracia operária. As tendências e as frações devem conformar toda uma teia de um corpo único movido pelo centralismo democrático no seio do movimento operário e socialista internacional rumo à expropriação da propriedade privada burguesa e a conseqüente coletivização desta, rumo ao Socialismo como caminho do Comunismo.
- 2) Toda formulação contida no ponto 1 se torna letra morta se não tiver alicerçada na luta prática e diária no caldeirão da luta de classes. As reivindicações, as tormentas, os anseios do proletariado nacional e internacional devem ser nosso guia e uma ponte para a luta e organização independente dos oprimidos rumo ao socialismo. Aqui se assenta a necessidade da construção de uma Central tipo Soviética.

O que será esta Central? Uma central das correntes revolucionárias como faz questão de escrever nos relatórios a coordenação da CONLUTAS? A defesa da Central Proletária não

se fundamenta por ser uma união das correntes revolucionárias ou socialistas e sim, em dotar o movimento operário, camponês, estudantil e popular brasileiro com uma política e formas de organização que correspondam aos interesses históricos do proletariado mundial. Este é o diferencial.

Esta forma de organização já fora fundamentada pelo Leninismo, assinalando que na época da burocracia sindical e a estatização dos sindicatos a ordem das organizações operárias passou a ser: Partido, Sovietes e Sindicato.

A política do proletariado correspondente à fase superior do capitalismo (imperialista) pressupõe, não enganar as massas da cidade e do campo com possibilidade de concretizar reformas de nosso interesse dentro deste sistema. Mas, isto não significa abandonar a luta pelas reivindicações destas, pelo contrário. Nossa disposição de luta por estas reivindicações deve ser superior a todo e qualquer agrupamento, pois sabemos que até os partidos e agrupamentos burgueses estão presentes nas lutas do proletariado e suas reivindicações.

Nossa tarefa é a de organizar a luta direta pelas reivindicações imediatas dos trabalhadores, dar vazão às energias das massas, organizando-as nos sindicatos, nas comissões de fábricas, nas oposições sindicais, nas escolas com os grêmios, CAs e DAs, no campo, nos bairros, nas Associações e Movimentos. Uma organização que seja capaz de corresponder aos anseios das massas e a seus objetivos históricos só pode ser a da união pela base, nas suas organizações próprias, cumprindo assim a Central a centralização nos Comandos de base ou Conselhos de Base e uma estrutura organizativa a nível nacional além da luta para torná-la internacional.

Os Comandos de Base ou Conselhos de Base

Para que esta forma de organização se dê, e para que envolvamos as massas nesta a democracia operária, não compreendendo somente a votação de maioria e minoria e sim o exercício desta em toda sua plenitude se torna indispensável. Esta Democracia operária pressupõe que as decisões sejam tomadas por

estas bases. As **Assembléias operárias e populares** se manifestarão, aqui sim, com independência de classe e já darão os primeiros passos no sentido da manifestação comunal, da necessidade do seu armamento e da ditadura das massas sobre os exploradores capitalistas. Só assim podemos ser conseqüentes nas reivindicações de: romper com o imperialismo, não pagar as dívidas externa e interna aos capitalistas e ao imperialismo; só assim podemos falar da repartição da terra dos latifúndios (Revolução Agrária e não Reforma Agrária); só assim podemos falar com todo potencial, **abaixo o capitalismo, viva o Socialismo!**

Para que esta forma de organização se dê, e que envolvamos as massas nesta democracia operária, será necessário que as direções destes organismos tenham seus mandatos revogáveis a qualquer momento pelas Assembléias Gerais livres;

Para que esta forma de organização se dê, e que envolvamos as massas nesta democracia operária, os dirigentes destas organizações e movimentos não poderão viver do movimento e sim viver para o movimento. A remuneração será a mesma de sua profissão, sem nenhum privilégio, será exercida uma rotatividade destes dirigentes e seus mandatos serão imperativos das Assembléias, ou seja, terão a representação para executar as ordens das Assembléias e não para fazer, pensar, falar e decidir em nome destas.

Abaixo a política dos burocratas e de conciliação de classes!

Viva a organização independente do proletariado internacional! Viva a Democracia Operária! Viva a luta pelas reivindicações imediatas: emprego para todos, salário mínimo real conforme se paga nos países imperialistas de (800 a 1200 dólares ou R\$ 1800 à R\$2800,00); manutenção e ampliação dos direitos trabalhistas e sociais dos trabalhadores; defesa da saúde pública para todos; terra e condições de trabalho para todos os camponeses; estatização do sistema bancário e sua transformação em um banco único para financiar a produção coletiva e o usufruto coletivo na cidade e no campo; Escolas e Universidades de boa qualidade estatal controlada pela comunidade escolar, gratuita para todos.

VITÓRIA PARA O IRAQUE!

Somente a vitória do Iraque pode derrotar a invasão e ocupação do imperialismo norte-americano. Uma ação grevista generalizada pode trabalhar isto.

A AFL-CIO norte americana (principal organização sindical) tem feito recentemente um chamado para trazer “as tropas de volta para casa já”. Este é um passo importante de parte do movimento operário organizado oficial, causado pela pressão de organizações de base contra a guerra, como o movimento da Marcha de Um Milhão de Operários. Porém é muito menos do que se necessita.

1. Em primeiro lugar, não quer dizer que o Iraque será liberado se os EUA trouxerem suas tropas para casa, pois podem deixar estabelecido um regime títere (de submissão aos EUA);

2. Em segundo lugar, não levanta a necessidade de empreender uma ação contra a maquinaria de guerra ou os campos de tortura como Guantánamo;
3. Terceiro, não menciona o Afeganistão nem as bases militares norte-americanas que são usadas em todo o mundo para a chamada “guerra anti-terrorista”; e
4. Quarto, não ataca a causa econômica fundamental da tendência à guerra por parte do sistema imperialista norte-americano em crise.

A única via para libertar o Iraque e parar a tendência de guerra imperialista dos EUA é organizar uma **greve geral** para arrebentar a maquinaria de guerra dos EUA!

OS OPERÁRIOS NORTE-AMERICANOS DEVEM LEVANTAR-SE E ESMAGAR A MAQUINARIA DE GUERRA!

Camp Casey mostra o caminho! Devem fazer piquetes por todas as partes! Há que organizar piquetes nas bases dos EUA! Há que organizar o amotinamento das tropas norte-americanas! Ação de greve no complexo industrial militar! Chamar as greves nos lugares

de trabalho e nas salas de aula! Chamar a greve de soldados rasos das forças armadas contra a guerra no Iraque! Paralisar o maquinário militar em casa!

PELA GREVE NACIONAL NOS EUA EM 1º DE DEZEMBRO PARA PARAR A GUERRA!

A “Coalizão para pôr Fora as Tropas Norte-americanas de Iraque” e outros grupos anti-guerra no movimento operário estão chamando uma greve nacional generalizada contra a pobreza, o racismo e a guerra para 1º de dezembro.

Não ir às Escolas, às compras e nem ir ao trabalho!!!

Congresso de Caminhoneiros Negros dentro do sindicato dos Caminhoneiros e outros movimentos dos operários sindicalizados. É bom o chamado aos trabalhadores e aos estudantes a uma ação grevista generalizada. Porém, necessita ir mais além e levantar a exigência na base das forças armadas de ir à greve.

Esta greve tem a adesão do Movimento pela Marcha de Um milhão de Operários, do

**Não a “guerra anti-terrorista” dos EUA!
Greve no exército e na indústria da guerra dos EUA!**

APOIO À RESISTÊNCIA NO IRAQUE!

Nos EUA está sendo perseguida qualquer ação que chama o movimento operário dos EUA a apoiar a resistência iraquiana. No entanto, a constituição dos EUA prevê o direito dos cidadãos a armar-se para resistir à tirania.

O direito dos iraquianos de se defenderem militarmente e derrotar a ocupação dos EUA é um

direito básico que deve ser levantado por qualquer movimento contra a guerra. Os trabalhadores norte-americanos não têm o direito de impor nenhuma condição sobre como os iraquianos resistem à ocupação. **Seu dever é derrotar o maquinário da guerra em casa! Pela vitória dos trabalhadores e a resistência iraquiana!**

RECONSTRUIR A NOVA ORLEANS SOB CONTROLE OPERÁRIO!

A greve geral nacional também está sendo chamada em solidariedade com os sobreviventes do furacão Katrina. Inclusive suas demandas:

- O povo de Nova Orleans e de todo o Golfo do México deve controlar a reconstrução, não os ricos amigos de Bush!
- Exigimos investigação independente!
- Trabalho com salário que suporte o custo de vida, alimentação, serviço de saúde, moradia e educação. Não guerra e ocupação!

Ainda que estas demandas sejam importantes, não vão até o final. Pelo controle operário da reconstrução e a exigência dos milhares

de milhões que vão para a guerra para que sejam redirecionados (à reconstrução de Nova Orleans) são demandas reformistas. Significa uma redistribuição das riquezas para que vá dos ricos aos pobres. Porém não levantaram a necessidade de que os operários tomem o poder e socializem as corporações privadas.

- Pela expropriação dos monopólios petrolíferos!
- Pela expropriação da Halliburton, a Bechtel e Co!
- Pela construção dos conselhos operários e comitês de defesa!

CONTROLE OPERÁRIO DO PETRÓLEO VENEZUELANO

Chavez e Castro tem oferecido ajuda médica, alimentos e petróleo barato as vítimas do desastre capitalista de Nova Orleans e a Costa do Golfo do México.

Os trabalhadores norte-americanos devem formar comitês de emergência e comitês de auto-defesa para distribuir ajuda e o petróleo para os trabalhadores que o necessitam, de forma independente de Bush e seus amigos capitalistas!

Chávez tem dito que se os EUA atacam a Venezuela, ele cessará sua provisão de petróleo! Porém, Bush ataca o Iraque todos os dias usando o petróleo Venezuelano!

Frente ao imperialismo norte-americano somos todos iraquianos!

Os trabalhadores dos EUA e da Venezuela devem unir-se para parar a venda de petróleo Venezuelano para a maquinaria de guerra que mata milhões de iraquianos!

POR GREVES SOLIDÁRIAS EM TODO O MUNDO NO 1º DE DEZEMBRO!

Parar os locais de trabalho! Parar as aulas!
Não fazer compras! Paremos a guerra!
VAMOS TODOS JUNTOS NO 1º DE DEZEMBRO! PELO FIM DA GUERRA TERRORISTA!

CWG (Nova Zelândia) FTI-CI (Argentina, Chile, Bolívia, Peru), FT (Brasil), Oposição Operária (Brasil), POM (Brasil).

**Chamamento Internacional urgente às Organizações Operárias, Camponesas e Estudantis e as correntes que reivindicam da classe operária em todo o mundo.
Repudiámos as calúnias, delações e agrêsões físicas do Stalinismo contra os Trotskistas no Chile!**

Pela data do aniversário do assassinato de León Trosky no mês de agosto passado, Indymedia Santiago foi invadido com os mais diversos ataques contra o Comitê Organizador do Partido Obreiro Internacionalista (CO-POI) de Chile e contra seus militantes. Os trotskistas de CO-POI – integrantes do Comitê de Enlace por uma Conferência Internacional dos trotskistas e das organizações operárias revolucionárias fomos vítimas de uma furiosa campanha encabeçada com a consigna de “morra Trotsky, moram os trotskistas, morra o CO-POI” desenrolou uma série de contínuos ataques em meio de eslogas de viva a figura de José Stalin. Foi na verdade uma multitude de calúnias, delações e ameaças que se voltaram sobre nossa organização, todas elas com a firma e rótulo do Partido Comunista (Ação Proletária), organização que até esta data não se pronunciaram para desmentir o feito, o que indica como responsáveis desta campanha, condenando e repudiando a mesma, como faria qualquer organização que se diz defender os mais elementares princípios de classe.

Denunciamos como culpados o chamamento de “morra Trotsky, morra os trotskistas, morra o CO-POI!” publicado no Indymedia Santiago, como o que incitou e aguçou a escalada de ataques da que foi vítima os militantes de CO-POI.

Assim, no 11 de setembro passado, data em que se cumpriu 32 anos do golpe de estado pinochetista, durante a marcha realizada em Arica convocada pela organização dos direitos humanos “Mulheres de Luto” pelo orror dos lutadores operários e populares assassinados pela sangrenta ditadura militar, o CO-POI recebeu constantes e violentos ataques físicos provenientes do aparato de segurança do Partido Comunista (PC).

Calúnias, ameaças, insultos, agrêsões físicas e golpes contra militantes do CO-POI, foi a tônica que marcou a jornada. O “crime” foi repartir um volante em que manifestamos diferenças com a política e o programa que historicamente tem defendido o PC. Este foi o pretexto perfeito para que o aparato de segurança do PC publicasse as letras dos chamados aparecidos no Indymedia Santiago que chamavam a atacar ao CO-POI. Os militantes do CO-POI unicamente se limitaram a se proteger sua integridade física e a não cair nas provocações lançadas.

Desta maneira, o Partido Comunista e o Partido Comunista (Ação Proletária) do Chile, retomam uma vez mais a tradição de caluniar, delatar e agredir aos trotskistas e a IV Internacional, quer dizer, ao altêntico bolchevismo- que na época de Stalin (em que hoje vivem os stalinistas chilenos) significou uma campanha sistemática de extermínio físico dos trotskistas em todo o mundo e o assassinato de León Trotsky por mãos da GPU, a polícia política da burocracia “soviética”.

Os que hoje atacam ao trotskismo, a continuidade viva do bolchevismo são os representantes e continuadores stalinistas que entregou para a restauração capitalista a maior conquista do proletariado mundial que eram os estados operários da URSS, China e Europa do Leste se convertendo em burguesia. Os stalinistas de hoje são os vozeros e representantes dessa nova burguesia russa, massacradora do povo checheno que passeiam com iates pela Costa Azul e os “empresários vermelhos” da China que têm operários escravos em verdadeiros campos de concentração, todos sócios menores do imperialismo, seus bancos e monopolios. Por isso, no Chile tratam os trotskistas da mesma maneira que esta antiga burocracia convertida em burguesia tratam os operários e os povos oprimidos dos estados operários.

Há que parar esta campanha de agrêsão do stalinismo contra os trotskistas chilenos!

Fazemos um chamamento Internacional urgente a todas as organizações operárias, camponesas, estudantis e as correntes que se reivindicam da classe operária da América Latina e do mundo a repudiar as calúnias, delações e agressões físicas do stalinismo contra os trotskistas do CO-POI de Chile.

Chamamos a todos a condenar juntos o método típico do stalinismo e das burocracias reformistas de toda roupagem de apelar à calúnias e a agregações físicas para tentar dirimir diferenças políticas e calar críticas no seio do Movimento operário com um método alheio e oposto aos mais elementares princípios e moral de classe, bem como com a democracia operária.

CWG (Nova Zelândia) FTI-CI (Argentina, Chile, Bolívia, Peru), FT (Brasil), Oposição Operária (Brasil), POM (Brasil).

CONTRA O OPORTUNISMO SEM CAIR NO DOUTRINARISMO

Este texto é de Trinxreira Marxista, enviado para a reunião da Coordenação do Comitê de Enlace.

O proletariado brasileiro, nos últimos anos, enfrenta muitos obstáculos. Como o proletariado mundial sofre a prolongada ofensiva imperialista, como consequência da profunda derrota representada pela restauração capitalista no Leste Europeu, na China e em Cuba. As suas inúmeras lutas permaneceram isoladas e, por fim, derrotadas, principalmente, pela política traidora das suas direções. O Brasil viveu em assenso de massas em fins dos anos 70 e anos 80. Esse fato coincidiu com o surgimento do P.T. Mas esse partido levou à derrota esse período de lutas e as canalizou para a via eleitoral. Nisso foi secundado por todas as suas chamadas esquerdas.

Os atuais escândalos de corrupção puseram fim às últimas ilusões das massas no PT. Este morreu como esperança e canal para a vanguarda, mas ainda não morreu como aparelho sindical e eleitoral. O proletariado encontra-se aturdido Mas a CUT ainda dirige as principais categorias de trabalhadores. Tem tido êxito no isolamento e derrota das recentes campanhas salariais. Essas derrotas deixam a burguesia com as mãos livres para contornar a crise político-moral atual, através de um acordão entre a oposição burguesa e o governo. A esquerda do PT, fazendo críticas superficiais, apóia no fundamental a política oficial.

O PSOL surge como uma legenda eleitoral social-democrata. Tenta costurar uma

frente eleitoral com o PDT e PPS, proposta como terceira via em relação ao governo e à oposição burguesa. Debuta na cena política embelezando partidos neo-liberais, satélites dos principais partidos burgueses. Diante da crise tenta defender e legitimar o congresso de corruptos, atacando apenas a sua pretensa face podre.

Para nós a corrupção não é um defeito do sistema a ser sanado, mas a forma normal de existência dele. É intrínseca ao capitalismo. O grosso do lucro do capitalismo monopolista se dá pela apropriação privada dos recursos públicos, de forma legal ou ilegal, através dos seus prepostos no Estado. Os políticos burgueses atuais nada mais são do que comissionados do capital para favorecer os seus negócios. O mensalão nada mais é do que a compra corriqueira e permanente de deputados e senadores para aprovar os projetos do grande capital, tais como, a reforma da previdência. Essa denúncia o PSOL não faz. Mas propõe o plebiscito revogatório, canalizando a solução da crise para o parlamento. Com o mesmo esforço de mobilização para impor o plebiscito faríamos a própria revolução. Mas não é esse o objetivo do PSOL, mas salvar o capitalismo e suas instituições.

A política do PSTU aparenta ser mais radical. O Fora Todos é uma máscara para se diferenciar do PSOL. Não é uma proposta séria. Não significa, como aparenta, Abaixo Lula. “Se chegarmos a ter grandes mobilizações, é melhor que o movimento tenha como perspectiva clara a

destituição do Governo e do Congresso, do que uma proposta de plebiscito para ser votada pelo Congresso corrupto. (Opinião Socialista, numero 230). Portanto, o Fora Todos é para o futuro, para quando tivermos grandes mobilizações. É uma palavra de ordem de propaganda traficada como de agitação. O PSTU não tem palavra de ordem de agitação para o poder. E, efetivamente, não precisa ter, pela simples razão de que os trabalhadores não estão em condições de tomar o poder. Coloca-se contra o Abaixo Lula. E isso é correto na conjuntura atual, pois significaria a posse de José Alencar.

Mas o PSTU tem a sua política, que é tão institucional como a do PSOL, embora a critique: exigências à CPI, punição dos corruptos, investigação de Lula pelo Ministério Público. Formular propostas por dentro da democracia burguesa não é um crime para um partido revolucionário. A correção ou não de bandeiras democráticas se avalia pela sua adequação à realidade. O método bolchevique consiste em utilizar-se de bandeiras democráticas quando estas se prestam para opor as massas aos partidos burgueses, para retirá-las do seu controle. A diferença dos reformistas é que estes as usam para fins opostos, ou seja, para subordinar as massas às instituições e aos partidos burgueses. A realidade é a senhora da verdade. Esse é o método marxista para julgarmos palavras de ordem tais como plebiscito revogatório e Assembléia Constituinte. Na conjuntura atual, essas bandeiras não servem para contrapor as massas à burguesia.

O PSTU diz privilegiar a luta direta, enquanto o PSOL, segundo ele, privilegiaria a via institucional. Mas a verdadeira vocação do PSTU também é eleitoralista. A sua história comprova isso. Se privilegia a luta direta é por falta de força eleitoral. Este sempre procurou participar da Frente Popular, com o PT, PC do B e até PSB. Atualmente anda até falando em revolução, como disfarce da sua verdadeira política, semelhante ao PSOL: criação de uma terceira força eleitoral, alternativa aos principais blocos burgueses. Em conjunto com o PSOL patrocinou a participação do PDT e PPS na marcha a Brasília. E caracterizou que esse Ato começou a criar essa alternativa. O PSTU é um PSOL envergonhado, procura manter uma

aparência revolucionária. No momento propõe ao PSOL uma frente eleitoral classista, sem partidos burgueses. Mas o próprio PSOL é um partido burguês, com programa burguês e participação de elementos da burguesia.

O programa do PSTU também é democrático-burguês, chamado de anti-imperialista: reivindicações materiais, não pagamento de dívida externa, contra a Alca e o FMI, contra as reformas neo-liberais, contra a corrupção. Esse é o programa de Revolução Democrática de Moreno. Seria objetivamente socialista. É a introdução da revolução por etapas dentro do “trotskismo”, marca registrada de todas as correntes morenistas. Essa revolução seria encabeçada por direções centristas, social-democratas, estalinistas, pequeno burguesas. Daí a eterna busca do morenismo por construir frentes com esses partidos, batizadas de frentes proletárias mas, de fato, Frentes Populares de esquerda.

- CONLUTAS.

A Conlutas reúne o melhor do ativismo classista. Por isso é preciso dela participar. No entanto não podemos ter ilusões: é o PSTU que dita a sua política. Para este não interessa criar uma frente única democrática e de luta. Pretende usá-la como aparelho. O PSTU participa da luta direta, mas o seu método preferido é a pressão sobre o parlamento através das marchas à Brasília.

A Conlutas tem um programa democrático burguês: contra a corrupção, as reformas neo-liberais e a política econômica. Assim como está comporta a participação de partidos burgueses, como o PDT. Devemos levantar dentro da Conlutas um Programa de Transição, oposto a esse: a reposição das perdas salariais, uma política salarial de reajustes conforme a inflação, o não pagamento da dívida, um plano de habitação popular, melhores condição de saúde e educação e estatização das empresas desses setores, estatização do transporte, estatização dos bancos, monopólio estatal do petróleo e dos minérios, contra as reformas neo-liberais. Mas, fundamentalmente, devemos nos distinguir no método: aproveitar todas as lutas para fazer a denúncia do capitalismo e propaganda do socialismo. Em contraposição às marchas à Brasília devemos

propr as denúncias, a agitação de rua, as greves, os comitês de fábrica ou por local de trabalho, a auto-defesa.

A Conlutas é um aparelho do PSTU porque não tem instâncias democráticas. É um organismo de cúpula, com plenárias regionais que nada deliberam sobre a política geral. Não existem núcleos por categorias que unifiquem as lutas e participem da vida política interna. É preciso fazer essa proposta. Não pode haver democracia operária onde não há organização de base.

A independência de classe não é uma idéia abstrata, ou uma receita. É um método e um programa adaptado à realidade. É interpretar a realidade na sua concretude. Saber

combater o oportunismo, fugindo do doutrinarmismo, das frases feitas. O Programa de Transição, e o seu método, deve ser resgatado. Isso significa combater impiedosamente o programa democrático, a revolução democrática, ou seja, a versão “trotskista” da revolução por etapas.

Hoje, a Revolução Democrática, do PSOL ou do PSTU, se traduz em algum tipo de vínculo com partidos burgueses. E esses partidos, por sua vez, estão vinculados ao imperialismo. Por isso, as frentes propostas por eles serão frentes pró-imperialistas. É preciso romper com todas as variantes do morenismo para não cairmos na mesma vala comum.

Trincheira Marxista

METALÚRGICOS DO ABC: 34 ANOS DE TRIBUNA METALÚRGICA

No dia 7 de outubro último foi homenageado na Câmara Municipal de Diadema a **Tribuna Metalúrgica**, nascida em 1971, nunca sofrendo interrupção, mesmo nos tempos de intervenção dos governos militares. Muita história e lutas memoráveis. Com **Tribuna Metalúrgica**, se dá no interior das fábricas os primeiros contatos entre os operários e o sindicato. Em ocasiões difíceis e de repressão, um exemplar de Tribuna circula quase que clandestinamente de máquina em máquina, de seção a seção. Um formigueiro

se agita. Nas memoráveis greves da década de 80, a figura do João Ferrador fez de Tribuna Metalúrgica uma referência que extrapolou os marcos do sindicato e dos metalúrgicos.

A Tribuna, como instrumento de agitação proletária contra o patronato e seus governos, é uma ferramenta de transcendental importância, melhor ainda se combinar toda esta força com a luta e como escola pelo socialismo (coletivização dos meios de produção).

COMO SE TORNA DANINHO E COMO SE TORNA BENÉFICO O PAPEL DO PARTIDO POLÍTICO?

Com 20 anos de ditadura militar e toda repressão, as lutas se deram em um caráter quase que silencioso, mas se deram. Com o explodir das jornadas do final da década de 70 e todo potencial do início dos anos 80, o movimento operário brasileiro especialmente no ABC se levanta e extravasa todo um período de repressão e de silêncio. Greves, passeatas, resistência, intervenção nos Sindicatos, mais greves, mais resistência, uma maravilha, dezenas e centenas de operários despertam para a luta de classes

mais consciente e para a luta política. A grande burguesia e seus agentes, que no momento estavam pela “democratização” e pelo fim do período de ditadura militar, não a do capital. Contando com a ajuda de intelectuais burgueses, religiosos e mesmo “socialistas” se agitam em dar um rumo para todo este estrondoso movimento.

A construção de um Partido Operário, a construção do Partido dos Trabalhadores. Da

parte dos operários, as próprias condições em que se dá a exploração e a relação de trabalho aliado ao período de repressão militar não poderiam dar muitas contribuições com idéias que pudessem representar as da classe. Apesar de que houve luta de classes em profundidade em termos da construção das idéias que nortearia este PT. Mas o controle deste movimento, a legalização, o enquadramento e toda uma formação e organização dentro das ordens e do ideário burguês era a questão chave e contava com os intelectuais burgueses e sociais democratas que mesmo na ditadura militar possuíam seus passaportes e o acesso às melhores Universidades do mundo.

O destino do PT já está ficando esclarecido para uma grande parte do operariado brasileiro e para os metalúrgicos. A vida diária, as contradições vão mostrando o que as idéias (o programa partidário) já demonstrou e demonstrava já no seu nascedouro.

O reflexo da construção de um partido burguês no seio dos operários se dá pelo aburguesamento na forma das idéias do operariado. Neste contexto, Tribuna Metalúrgica, infelizmente está cumprindo o papel de penetrar as idéias dos exploradores entre os explorados, está sendo uma correia de transmissão das idéias e do programa do partido burguês entre os operários. Hoje, mais do que isto, está a serviço e da defesa de um governo que se tornou pró-imperialista e consegue ser ainda mais daninho que seu antecessor, pois incorporou este de corpo e alma com a diferença que conta com várias Tribunais Metalúrgicas, Químicas e etc. Conta com os Sindicatos operários colocados a serviço dos interesses da grande burguesia. Só um partido operário burguês pode conseguir esta façanha.

A análise das últimas dezenas e centenas das Tribunais Metalúrgicas nos dá a dimensão deste papel miserável que representa tal partido operário burguês. Assim como na década de 70/80 tínhamos o milagre do crescimento do bolo econômico que seria repartido mais tarde (ministro militar Delfim Neto). Tudo era maravilha, a economia crescia e estava excelente. A renda estava sendo repartida, etc. Nas últimas

tribunas o desemprego cai, os preços caem, a renda aumenta, o salário mínimo ... (refletindo os índices e campanha do governo). Uma grande diferença notamos: No governo militar tínhamos um General na Presidência, um Delfim Neto, um Murilo Macedo no Ministério; hoje, temos um metalúrgico na presidência e no ministério do Trabalho (operários burgueses), que conseguem façanhas que FHC tentou e não conseguiu: acabar com a previdência pública, administrar totalmente para os imperialistas e banqueiros. Se não fosse a onda de denúncia de corrupção, já teriam votado o projeto do governo que está no Congresso, o da Reforma Sindical/trabalhista que irá atrelar ainda mais nossos Sindicatos ao Estado, que aumentará o poder das cúpulas e reforçará as burocracias sindicais, que suspenderá toda Legislação Trabalhista, colocando a tal da “livre negociação” acima da legislação. Nosso 13º Salário, férias, trabalho registrado, licença gestante ficarão a mercê das negociações entre patrão e “patrão” (burocratas sindicais).

A Tribuna Metalúrgica enaltece a Diretoria da Petrobrás que está criando milhares de empregos com a construção de navios, etc. Mas não cita uma vírgula sobre o papel que está jogando a Petrobrás na Bolívia, que está sendo testa de ferro das empresas Petrolíferas americanas e francesas para saquear as riquezas naturais de nosso país vizinho, tornando nossos irmãos bolivianos mendigos e pedintes. Não fala nada dos leilões das reservas de petróleo brasileiras que já ocorreram e que no próximo dia 17 de outubro ocorrerá, que estes leilões, da mesma forma que na Bolívia, servirão para beneficiar a parceria com as empresas petrolíferas imperialistas.

GREVE NA VOLKS PELO PLR

Teve início em 30 de setembro a greve da Volks pelo PLR. A empresa ofereceu R\$ 4700,00, mas os trabalhadores exigem R\$ 5500,00. A greve se prolonga, a empresa montou um esquema de repressão, com seguranças particulares, além das já existentes impedindo a circulação interna dos trabalhadores e a entrada na seção. A Direção do Sindicato não está fazendo uma campanha em defesa da unificação dos movimentos e ampliação da greve da VOLKS. A planta de Taubaté já fez acordo. A tribuna metalúrgica não traz um apoio decidido à greve. Não fala que esta multinacional envia todos os meses para sua matriz alemã R\$ 400 milhões de reais de sua planta de São Bernardo. Que os objetivos históricos do operariado não é a “participação nos lucros” e sim a socialização dos meios de produção. Não unifica a luta por emprego, salário, não coloca na ordem do dia, por exemplo, a defesa da Educação Pública que o Governo Alckmin está golpeando e sucateando totalmente. Ao invés disto, coloca as negociações por fábricas, não unificam nem

a categoria quando deveria estar unificando todos os oprimidos brasileiros, pois o Sindicato dos Metalúrgicos é um dos maiores do Brasil.

Como vemos companheiros: A questão do Partido é de suma importância para a burguesia e principalmente para o operariado e oprimidos que não tem o poder do Estado, os meios de comunicação e as finanças para se expressar. No nosso caso (dos Metalúrgicos e dos outros Sindicatos operários do Brasil), a burguesia tem em suas mãos o Estado, os meios de comunicação, as finanças e ainda tem os Sindicatos operários e as Tribunas Metalúrgicas, Químicas etc. a seu serviço. Tudo isto devido à presença do Partido burguês em nosso seio. Cabe aos operários e oprimidos contraporem as idéias burguesas presentes em nosso meio e isto só se torna possível com a presença do Partido Marxista (operário Revolucionário) que expresse no seu programa os interesses históricos do proletariado mundial e não como temos no PT, que expressa os interesses burgueses.

Venham para os grupos de estudo de Marxismo! Falem com o distribuidor de **o Proletário!**

APEOESP EM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA, DO EMPREGO E DO SALÁRIO. CAMPANHA SALARIA DE FATO!

Os ataques do governo Alckmin/Chalita se dão quase que nas entrelinhas, com exceção do concurso de PEB I e do PLC 26/2005, sem que a maioria dos professores perceba as reais conseqüências para as suas condições de vida de suas famílias e que está contribuindo drasticamente e gradativamente para a destruição da escola e do ensino público como um todo, conseqüências essas que se agravam a cada dia.

Em meio a toda essa turbulência de ataques, que com as ações implementadas por

parte deste governo, aos poucos e a cada ano amplia sua política constante de implementação de projetos que visam iludir uma grande parcela da categoria, como também aos pais e aos alunos por um lado, e por outro, está a diretoria majoritária (PT e PC do B) da Apeoesp que nada faz para organizar os professores unificando-os com outras categorias, bem como promover uma grande campanha paga na imprensa no sentido de conscientizar pais e alunos para por fim aos ataques do governo a escola pública.

ATAQUE BRUTAL E FASCISTA DO GOVERNO ALCKMIN/CHALITA

O governo Alckmin/Chalita desfecha um dos maiores ataques ao funcionalismo público do Estado de São Paulo nos últimos 5 anos.

Primeiro, promove um concurso público para os PEB I que segundo o edital elimina a maioria dos professores, mesmo estes tendo habilitação comprovada exigida na LDB/96.

Segundo, envia o PLC 26/2005 à ALESP que prevê a transformação dos servidores contratados em caráter temporário em uma das maiores frentes de trabalho de todos os tempos visando demissão em massa, massacrando milhares de trabalhadores e suas famílias. No caso dos professores são mais de 100 mil que serão desempregados e possivelmente contratados por no máximo um ano de trabalho sem direito a férias, hospital do servidor público, IPESP etc e, depois desse período estarão desempregados pelo resto da vida, sem direito a aposentadoria, ou seja, todo o tempo de contribuição será jogado no lixo e saem com 5, 10, 15, 20 ou mais anos sem nenhuma indenização.

O governo a muito, vem preparando este brutal ataque aos servidores estaduais, se não vejamos: primeiro promove um concurso fascista e demissionário; depois propõe “reajuste” de até 16% para todos os servidores (mais de 900 mil trabalhadores) e particularmente para os professores um “reajuste” de 15% sobre o salário base mais 15% de gratificação sobre o total dos vencimentos, mas subtrai 2,5% daqueles que recebem o ALE (difícil acesso), o que não chega nem perto das perdas acumuladas (mais de 150%).

Mesmo com as medidas de promover cursos diversos que não levam a melhoria da escola e do ensino público a uma pequena parcela de professores, além do bônus que

divide e ilude os professores por um lado, por outro há anos implementa projetos de destruição da escola pública como forma de diminuir os gastos com a educação pública e assim atender os interesses da burguesia imperialista.

Paralelamente a isso implementa a escola da família e suplência aos finais de semanas financiadas pela UNESCO, as tele-salas, aceleração de estudos, progressão automática, etc., o que demite todos os anos milhares de professores.

Taticamente o governo achou que com esse irrisório “reajuste salarial” e com essas medidas fascistas e demissionárias (concurso de PEB I e o PLC 26/2005), que a categoria não iria reagir. O governo deu com os burros na água.

O fato é que a categoria consciente de tal ataque e sabendo das reais conseqüências para as suas famílias reagiu, foram e continuam indo às ruas de forma a fazer com que o governo revogue o edital do concurso e retire de uma vez por todas o PLC 26/2005, pois não há nenhuma negociação e qualquer que seja ela não trará vantagens alguma para os professores. O nosso lema é: nenhum professor/a demitido/a.

Os mais de 30 mil professores em assembléia no dia 05/10 que culminou numa enorme passeata demonstraram que a capacidade e disposição de luta, bem como de organização da categoria pode a qualquer momento colocar o governo contra a parede. Nesse caso e devido a essa grande mobilização, o governo utilizou mais uma tática (recuo tático) para desmobilizar os professores ao retirar o projeto da ALESP chamando as entidades para negociar parte deste.

COMO DEFENDER AS QUESTÕES MAIS IMEDIATAS DA CATEGORIA?

A defesa das questões mais concretas e imediatas dos professores, a escola pública e a qualidade de ensino para todos os trabalhadores e seus filhos estão ficando para trás desde muito tempo; nos últimos 10 anos as bandeiras de defesa da escola pública, dos salários e do emprego para todos acabaram ficando meio que

generalizadas e muito que superficiais partindo do ponto de vista dos discursos e da prática por parte daqueles que majoritariamente dirigem o sindicato (**Articulação sindical/PT e PC do B**); a Oposição Unificada que ora se alia, ora centra e dependendo do momento se poussa de Oposição, mas que nunca denunciam a ala

majoritária da diretoria, pois ficam quase sempre também no campo do discurso vazio e oportunista, o que acabam propositalmente não construindo a luta direta baseada num programa de ações concretas conjuntamente com o conjunto das oposições como forma de colocar em cheque a burocracia petista e alavancar um grande movimento dos trabalhadores unificados para barrar os ataques dos governos; as alianças têm se dado no campo das disputas para os pleitos eleitorais, o que podemos considerar uma pretensão totalmente reformista e oportunista, o que cabe a nós caracterizá-los de sociais democratas.

Tudo isso faz com que o governo se aproveite dessa situação e continue com sua política de aprofundar os ataques, sucateamento e destruição da escola pública e de precarização ainda mais das condições de vida dos trabalhadores em educação, bem como do ensino público que com sangue e suor deve ser garantido a todos os trabalhadores e seus filhos, além da garantia de emprego a todos os professores que tem habilitação para atuar no magistério e formação superior para os que querem ingressar na área.

É sob esse ponto de vista que os revolucionários preocupados com o aprofundamento da barbárie (**desemprego,**

fome e violência), tendo em vista a crise histórica do capitalismo decadente-crise de superprodução e, que desde a origem desse regime opressor a burguesia/os capitalistas tiveram sempre como principal meta a acumulação de riquezas custe o que custar às custa da força de trabalho da classe proletária de todo o mundo, é que devemos nos preparar para as lutas diárias tendo como objetivo as conquistas imediatas e transitórias para a socialização dos meios de produção.

A nossa luta primeira deve ser levada em conta às necessidades mais imediatas possíveis e básicas para a sobrevivência dos trabalhadores e seus filhos. Essa luta deve ser discutida/debatida dioturnamente com professores, alunos, pais e trabalhadores em geral para irmos construindo e ampliando o nível de consciência do proletariado em geral de modo a avançarmos na construção de um poderoso instrumento/organismo de luta direta dos trabalhadores que com o trabalho prosaico no seio da classe proletária possa de fato combinar a luta pelas conquistas imediatas e transitórias de modo a superar o regime de exploração capitalista, para assim avançarmos na expropriação da burguesia-propriedade privada dos meios de produção e coletivizá-las.

CHAMADO À CONSTRUÇÃO DA LUTA DIRETA E DIÁRIA

Nós da **Oposição Reconstruir-integrante da Oposição Revolucionaria** estamos fazendo um chamado para nos organizarmos com princípios e democracia operária e em torno do programa sob a égide do sindicalismo revolucionário para lutarmos conjuntamente com professores, pais e alunos contra o fechamento das escolas Fabíola, Artigas, Oswaldo Lacerda, Maria Carolina, João de Melo, Popovic, Riolano Canno que estão na mira do governo-**afirmou a Dirigente Regional de Ensino de Diadema**, em fim por construção de mais escolas, além da luta pela continuidade dos CEFAM's para que sejam transformados em centros de formação normal superior para todos os

alunos/as que ao sair do ensino médio acabam ficando impossibilitados de ingressar numa universidade pública (da elite) muito menos numa universidade particular/privada, pois não detém de recursos financeiros devido ao desemprego ou aos baixíssimos salários.

Que o conjunto das Oposições à diretoria majoritária da Apeoesp (Articulação/PT e PC do B) se una em uma frente de ação nas suas regiões, esclarecendo e debatendo em assembleias unitárias no interior das escolas a necessidade da propaganda, denúncia e agitação para por fim aos ataques do governo a escola pública.

PRINCIPAIS ATAQUES DO GOVERNO

O governo Alckmin/Chalita se aproveita do imobilismo da categoria, conseqüência da burocracia do nosso sindicato para avançar na destruição das nossas conquistas, se não vejamos: enquanto mantém parte da categoria ocupada e iludida com cursos, oficinas e projetos no interior das escolas, política fascista do bônus, aos poucos e todos os anos fecham dezenas de escolas (só em 2004 foram 2 em Diadema e 14 na capital), salas, períodos e superlota o restante; a implantação das tele-

salas é outra catástrofe para a educação de jovens e adultos; o fechamento de todos os CEFAM's ainda este ano vai reduzir drasticamente o quadro de professores, sem contar com qualquer possibilidade de formação de professores de 1ª a 4ª série; agora implantou também curso de suplência aos finais de semana; classes de aceleração e reclassificação são outra miséria na educação pública; escola da família; diminuição da grade curricular e etc.

CONSEQÜÊNCIAS PARA OS PROFESSORES

A principal conseqüência para os professores é o desemprego. Todos os anos são milhares de professores desempregados; só com a implantação da Lei 836/97 a estimativa é que foram 40 mil demitidos e daí em diante esse número aumenta a cada ano. O melhor exemplo se verifica no período de atribuição de

aulas; hoje, temos centenas de professores com 5,10, 15 ou mais anos com aulas em substituição ou eventando, sem nenhum vínculo com o Estado, ou seja, sem nenhum direito; as demissões por decretos/leis também vêm ocorrendo abrangendo um número muito grande de professores.

AS LUTAS MAIS PREMENTES

É sobre o que elencamos acima que devemos nos ater. Para combater essa política de Alckmin/Chalita só nos resta uma saída: que a nossa campanha salarial deve mudar de eixo baseando-se nesses ataques por parte do governo à escola, ensino público e aos professores; a construção da greve da categoria unificada com todos os setores para combater esses ataques se tona mais que urgente; é só assim e no confronto direto com o governo que vamos conseguir nos manter no emprego.

A propaganda e a agitação entrelaçada com os professores, pais, alunos e trabalhadores em geral no dia-dia nas portas das escolas, fábricas e etc., esclarecendo e denunciando tal sucateamento e destruição da escola pública, com certeza estaremos dando um grande passo adiante rumo à manutenção e ampliação das nossas conquistas. O trabalho no interior das escolas junto aos professores, pais e alunos devem ser uma constante.

Devemos, no entanto, fazer um apelo a todos os setores de Oposição a diretoria majoritária da Apeoesp para colocarmos em pé este real e concreto plano de ação, tendo em vista as seguintes bandeiras: fim dos cursos de suplência aos finais de semana; nenhuma escola, sala ou período fechado; nenhuma sala superlotada com mais de 35 alunos, nenhuma tele-sala; salário digno e emprego para todos; pela redução da jornada de trabalho sem redução de salário; fim das perseguições políticas, dos processos criminais e administrativos, bem como readmissão dos professores demitidos da greve de 2000; que todos os CEFAM's sejam transformados em Centros de Formação Superior de professores, implantando já o Curso Normal Superior para dar continuidade a formação dos alunos/as que ao sair do ensino médio ficam impossibilitados de ingressarem numa Universidade Pública (dos filhos da elite) muito menos em Universidades privadas

SOBRE A BUROCRACIA E OS RECURSOS DA APEOESP

A burocracia petista e do PC do B ao longo de anos vem contribuindo e muito para a desmobilização da categoria, tendo como principal motivo a defesa e sustentação do governo Lula/PT, bem como Alckmin/Chalita, pois não é capaz de enfrentá-los devido sua política de conciliação de classes e eleitoreira.

Não devemos depositar nenhuma confiança nessa diretoria pelega e desde já fazemos uma ampla campanha para que nos fóruns internos e deliberativos do nosso sindicato discutirmos e aprovarmos o comando de base e que em assembléia possamos elegê-lo com mandatos revogáveis a qualquer momento pelas Assembléias para que a categoria tenha o controle do Movimento a pôr em prática a comissão permanente de negociação com o governo, controlada e seguindo ordens das Assembléias.

Por isso é necessário que coloquemos em prática e com toda força um amplo e

constante debate sobre a importância desse comando de base. É necessário também para isso a confecção de matérias como cartazes e boletins esclarecendo sobre tal assunto a todos.

Nesse sentido, todo dinheiro que a burocracia sindical quer investir em compra de hotel ou colônia de férias e manutenção das já existentes para regalias de poucos companheiros/as e mesmo de seus comparsas. Que seja destinado ao investimento da luta direta em defesa da escola pública, do emprego e do salário, bem como da propaganda diária contra o governo e seus ataques.

Que parte dos recursos arrecadados dos sócios sejam destinados a propaganda e agitação contra as reformas imperialistas dos governos federal, estadual e municipais.

Que trabalharemos para organizar a categoria, bem como darmos um basta nas benesses/regalias da diretoria da Apeoesp, votando em assembléia geral o fim destas.

A BUROCRACIA SINDICAL E O GOVERNO ALCMIN/CHALITA

A burocracia sindical petista da Apeoesp tenta conciliar acordo com o governo Alckmin/Chalita para impedir que a categoria que saiu em luta no dia 05/11/2005 barre o ataque brutal e fascista desfechado por este governo ao conjunto do funcionalismo público do Estado de São Paulo.

O PLC 26/2005, que prevê a demissão de todo o servidor público estadual contratado em regime temporário, transformando-os numa grande frente de trabalho, sem nenhum direito trabalhista e impossibilitando-os de depois de um ano de trabalho, qualquer possibilidade de retorno; se aprovado, somente no magistério serão 120 mil professores semi-empregados por um período de um ano e depois desempregados pelo resto da vida.

O governo envia o PLC à ALESP no dia 21/09/05, a diretoria fica sabendo em 24/09/05 e parte da categoria (capital e Grande São Paulo) somente em 30/09/05. Isso nos leva a crê que tanto o governo quanto a diretoria majoritária da Apeoesp (PT e PC do B) querem retirar conquistas dos trabalhadores em educação.

Diante do brutal ataque, mais de 30 mil professores saem às ruas e o governo faz um recuo tático e retira o projeto da Assembléia Legislativa simplesmente para desmobilizar a categoria. Acertadamente em 05/11 os professores além de exigir a retirada incondicional do projeto, marcam uma nova assembléia para o dia 11/10 com grande perspectiva de duplicar o número de professores nas ruas.

Sabendo disso, o governo chama as entidades para uma suposta negociação e a diretoria da Apeoesp conciliadora entra no jogo e desconsidera todas as decisões aprovadas pelos professores em 05/10 e transfere a assembléia marcada para 11/10, transformando-a em um ato unificado do conjunto do funcionalismo público para o dia 14/10, as portas fechadas. Para não ser totalmente desmascarada, esta burocracia se vê obrigada a instalar a assembléia na Praça da República.

A categoria mais uma vez demonstrou que está disposta a continuar a mobilização até que o governo retire e rasgue o projeto demissionário e fascista, mesmo que seja por cima da diretoria do sindicato que se vê

obrigada a se curvar diante dos professores; fato também relevante que ocorreu na nossa assembléia foi que os professores rejeitaram a proposta de desviar a luta direta contra o ataque do governo e burocracia para o interior de São Paulo-assembléia em São José do Rio Preto marcada para o dia 21/10/05; a Oposição Unificada também foi derrotada porque defendeu assembléia no dia 27/10/05, pleiteando nova negociação com o governo e, ao mesmo tempo conciliando com a burocracia petista.

CHAMADO: Todos à assembléia geral no vão do MASP-Av. Paulista-dia 21/10/05, às 15:00h.

CAMPANHA E LUTA PELO FIM DAS TELE-SALAS

CHAMADO URGENTE AOS ALUNOS, PAIS E PROFESSORES

O governador Alckmin e o secretário de educação Chalita, nos últimos anos vêm implementando medidas na escola pública para diminuir gastos, demitir professores, privatizar e aos poucos destruir a educação pública para com isso atender os interesses dos capitalistas piorando ainda mais a qualidade do ensino-aprendizagem, se não vejamos:

- Falta de investimento financeiro, de materiais didático-pedagógicos e de equipamentos;
- Fechamento de escolas, períodos e classes;
- Superlotação de classes com 40, 50 ou mais alunos;
- Falta de condições de trabalho e ensino-aprendizagem.

O governo, além de não oferecer as mínimas condições de trabalho e ensino, impõe sua política e seus projetos sucateadores aos professores, pais e alunos no sentido de fazer com que os alunos saiam o mais depressa possível da escola, mesmo sem aprender quase nada. O objetivo é melhorar os índices oficiais e em contrapartida reduzir os gastos drasticamente com a educação pública. Exemplo: enquanto o aluno do ensino fundamental custa apenas R\$450,00/ano e

Neste sentido, nós da Oposição Revolucionária não vamos dar nenhuma trégua nem ao governo, muito menos à diretoria do nosso sindicato e continuar firme fazendo um chamado a todos os professores, pais, alunos e trabalhadores em geral para continuar defendendo e participando nas assembléias massivas e nas manifestações de ruas como forma de enfrentamento direto com governos e patrões.

leva 4 anos para concluir o curso, o governo usa esses mesmos recursos com as tele-salas e o aluno conclui o curso em um ano.

Os professores, pais e alunos não devem entrar no jogo do governo, com o desespero de sair logo da escola sem ter um bom aproveitamento nos estudos durante sua vida escolar.

A escola é um espaço privilegiado para a transmissão e obtenção do conhecimento, mesmo nas atuais condições que são oferecidas pelo governo.

As **Tele-salas chegam a ter no mínimo 70 alunos** por classe, impossível de se transmitir e de se obter esse conhecimento. Pelo número de alunos existente por classe já é um absurdo e, além disso a imposição de conclusão do Ensino Fundamental (de 5ª a 8ª série) e do Ensino Médio (1ª a 3ª série) em apenas um ano cada, por eliminação de matéria, o que é uma catástrofe para a formação dos trabalhadores e seus filhos.

Em Diadema temos seis escolas com 25 classes de tele-salas, com até 90 alunos por sala, contando com 1441 alunos num total, para apenas 2 professores por classe. Cada tele-sala poderia ser transformada em até 3 classes de ensino regular, contratando assim em média 8 professores por classe, assim teríamos no mínimo 400 novos professores contratados todos os anos.

Os professores que atuam nas Tele-salas se quer tem autonomia para avaliar os alunos, pois as provas finais são elaboradas por empresas contratadas pelo governo, o que é um total desrespeito aos profissionais da educação.

Todos nós trabalhadores e nossos filhos merecemos uma escola e uma educação pública de qualidade; uma escola e uma educação pública que atenda todos os nossos interesses. Por isso, devemos todos juntos lutar incansavelmente em defesa da escola pública.

Nesse sentido, nós da Apeoesp de Diadema estamos fazendo um apelo a todos: pais, alunos, professores, Grêmios Estudantis e

trabalhadores em geral para por fim as Tele-salas, ou melhor, ao desemprego e as péssimas condições de trabalho e ensino; **que estas sejam transformadas em classes regulares e, em último caso em classes de suplência.**

Que juntos convoquemos assembleias gerais no interior dessas escolas com Tele-salas, bem como, seus Conselhos para discutir e aprovar o fim destas já!

Contatos pelo e-mail: **oposição-reconstruir@uol.com.br**

ARMAS SOB O CONTROLE DO PROLETARIADO!

A mistificação do referendo que será realizado pelo TSE no dia 23 de outubro de 2005 é uma ilusão colocada para a população optar entre o fim ou não do comércio de armas e munições, sob o pretexto de que acabando com o comércio de armas e munições acabará com a violência: mortes, assaltos e furtos cotidianos.

Essa mentira é tão escabrosa que só pode ser comparada à um outra mentira burguesa que se efetiva através das eleições: os usurpadores afirmam que a cada 2 ou 4 anos mudando seu voto melhorará a vida da população.

Inicialmente façamos a seguinte pergunta: As fábricas de armas de fogo (Rossi, Avibras, Engesa e Tauros) vão serem extintas? Ou continuarão a fabricar os instrumentos mortíferos? Quem fabricará as armas da polícia, seguranças e forças armadas? Será que o lumpemproletariado não será armado de novo através do mercado paralelo?

Trotsky, no “*Programa de Transição*” afirma sobre o desarmamento: “*Mas toda a questão se resume em saber quem desarmará e quem será armado. O único desarmamento que pode evitar ou pode terminar a guerra é o desarmamento da burguesia pelos operários. Mas para desarmar a burguesia os operários têm que se armar*”.

Primeiro, lembremos que a nossa sociedade é uma sociedade capitalista onde a disputa entre o meio de vida do operário concorre com o lucro da burguesia e a burguesia defende com **unhas, dentes, língua e armas** os seus lucros e a propriedade privada

dos meios de produção. Duvidamos que magnatas, banqueiros, industriais, comerciantes e os latifundiários deixem de portarem armas e terem seguranças particulares.

Segundo, no nosso País é visível o contraste entre ricos e pobres, e que há uma disparidade muito grande entre o rendimento do 20% mais ricos que faturam algo em torno de 50% de toda a renda nacional, enquanto que os 50% mais pobres amargam da miséria e dividem entre si cerca de apenas 15% da renda nacional, causa maior de toda a miserabilidade em que vive o povo pobre –concentração da riqueza e a exploração.

O Brasil é um país de contraste social e econômico, porém dispõe de certa industrialização, riquezas naturais e um comércio importante que coloca o coloca como a 12ª potência mundial. Considere que o armamento dos trabalhadores, camponeses e pobres em geral não deve ser visto apenas como instrumento de agressão física em rivalidades banais e assaltos, mas sim armamento na defesa do lar e do seu país. Veja o mau exemplo que o imperialismo deu ao mundo ao comprovar que o Iraque não dispunha de armas nucleares, bacteriológicas e químicas: Invadiu aquele país e até hoje mantém suas tropas na região sob o pretexto de instituir um governo a seu serviço. Mas todo mundo sabe que o que os EUA querem é controlar as reservas e produção de petróleo na região.

Terceiro, o desarmamento do povo promovido pela burguesia pressupõe que o Estado, sua instituição superior controle a

violência entre os pauperizados através da polícia – é outra mentira. O Estado que mantém o desemprego, salário de fome, péssima educação, a falta de assistência médico e hospitalar à criança, jovens e adultos não tem condições de assistir contra a violência a todos. Enquanto isto os ilustres e magnatas mantêm-se aramados.

A existência dos bolsões de miséria é a causa maior de todo sofrimento, inclusive este fato é a maior violência cometida pelos ricos contra a imensa maioria explorada e oprimida. A história relata o uso das armas de uma classe minoritária contra a outra majoritária em vários Estados e momentos da história da humanidade.

Assim como a burguesia faz atualmente usando armas para reprimir, matar, saquear e se defender, citamos como exemplo a invasão do Iraque pelo imperialismo dos EUA; o assassinato de um operário gaúcho que protestava contra o desemprego em fábricas de calçados; na Bolívia quando o povo se revolta contra governos entreguistas e corruptos e saem às ruas em protesto também é recebido com balas e bombas; aqui no Brasil não tem sido muito diferente, diversos camponeses, operários e sem tetos são assassinados por reivindicar a propriedade da terra, salários e habitação.

Armas rústicas foram usadas inicialmente pelo homem quando ele aprendeu a dispor do excedente da produção agropecuária com a intenção de uso para si. Tendo início com isto o Estado escravagista. Quando surgiu o Estado feudal os senhores que se tornaram poderosos defendiam-se com tropas armadas principalmente com espadas que defendiam castelos e reinos e nunca o povo pobre da época (servos).

A burguesia mercantil passou a usar armas de fogo como canhões e espingardas; o intuito de defesa foi acrescido pelo de conquista de novas terras, novas mercadorias, metais preciosos, defesa de rotas comerciais, etc. É bom lembrar que durante “o descobrimento” reis católicos, bispos e padres conduziam numa mão uma cruz enquanto na outra detonava canhões e espingardas contra povos nativos. Fato esse acontecido aqui no Brasil contra os tupis e em outras regiões da América do Sul, Central e México, as vítimas

foram os povos Inca, Maias e Astecas. Civilizações que foram completamente dizimadas. Na América do Norte, evangélicos que povoaram aquela região utilizara a Bíblia, mas também armas de fogo contra índios apaches, sioux, navajos e peles vermelhas no período de expansão para o Centro e Oeste dos EUA e principalmente na "corrida do ouro" encontrado na Califórnia, naquela época era "aceito" o "mocinho" matar índios para dominar suas terras e seus pertences. Os cristãos da época achavam normal matar seres humanos de civilização diferente da deles que não tinha ganância e arma de fogo.

Não confiem em dirigentes políticos e sociedade que defendem uma minoria armada e que explora e submete ao trabalho a maioria como no capitalismo. Isto é visível no Brasil. Engels definiu o Estado como sendo “*um destacamento de homens armados*” e para garantirmos a vitória da maioria que trabalha contra minoria que explora e rouba a maioria, os operários têm de se armar.

No socialismo será justo se fazer uso de armas contra aqueles que tentarem pôr fim ao regime de operários, camponeses e pobres, os agressores serão obviamente aqueles que desejam a volta do regime de exploração capitalista. Já no comunismo quando será a sociedade superior sem armas, guerras, assassinatos e completa justiça social, mas para chegarmos a esse estágio defendemos hoje que proletários do mundo inteiro uni-vos e a defesa da formação de milícias populares para resolver problemas armados contra a classe trabalhadora. Portanto, no dia 23 de outubro vote **NÃO** pelo seguinte programa:

- **Comitês de autodefesa operária!**
- **Treinamento militar e armamento dos operários e camponeses sob o controle direto dos trabalhadores!**
- **Criação de escolas militares para formação de oficiais vindo das fileiras dos trabalhadores e escolhidos pelas organizações operárias e revolucionárias!**
- **Pela independência completa das organizações operárias e camponesas com relação ao controle do exército e policial!**
- **Pela união de operários e camponeses - pelo governo e Ditadura do Proletariado!**

O REFERENDO E A BURGUESIA

Temos duas vertentes na discussão sobre o desarmamento no debate oficial, os oprimidos deveriam impor uma terceira, destes.

Vejam os:

- A essência da legislação do desarmamento e do referendo é a defesa de uma mentira da paz e da não violência no capitalismo, da negação do legado histórico de que a violência é parteira de todo processo histórico de transformação de uma forma de Sociedade para outra (luta de classes). Esta primeira vertente, reflete a posição de setores burgueses e da Igreja com a defesa da "não violência", da passividade. Defendem a paz, mas, no entanto esta Igreja historicamente sempre cumpriu seu papel de guardião da ordem da propriedade privada dos meios de produção e sua violência intrínseca. A segunda posição esta representada pelas empresas que fabricam e manuseiam armas e de setores da própria Polícia.

- Tanto na primeira posição quanto na segunda estão de braços dados com o capital e isto fica claro em dois aspectos: um que é decorrente do segundo é a defesa contínua do aumento dos efetivos das forças repressivas do Estado. É significativa a análise dos investimentos bem acima dos gastos com Educação por ex. com os efetivos da polícia, com o braço armado da burguesia. Quase todos os Municípios brasileiros criaram suas guardas municipais. Necessitam estes guardiões dos capitalistas defenderem a ordem de exploração vigente e principalmente diante do aprofundar da crise.

- Uma terceira posição que deveríamos ir construindo e trabalhando é a de que: sem acabarmos com o capitalismo se torna demagogia e também uma violência falar em "paz" e, principalmente na fase em que se encontra este regime decadente de aprofundada crise de superprodução, que para se manter necessita de decretar a guerra permanente contra os povos e o controle militar do planeta, esta é a "paz" que deveríamos aprofundar. Por acaso a Paz que defendem os pacifistas é a barbárie capitalista? Por acaso é a defesa da democracia (ditadura do capital)?

que o comércio de armas é livre, pois um dos setores vitais da indústria deste país é exatamente o armamentismo, isto não nos tira a obrigação histórica da defesa do armamento dos oprimidos das idéias da classe operária (marxismo) e que, necessitarão estes de armas para cumprirem sua missão de por abaixo o regime da propriedade privada dos meios de produção, coletivizando-os, harmonizando a sociedade, criando as bases materiais para a fraternidade e a não violência.

Temos exemplo do próprio EUA em